

ÁREA TEMÁTICA:

- () COMUNICAÇÃO
- () CULTURA
- () DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- (X) EDUCAÇÃO
- () MEIO AMBIENTE
- () SAÚDE
- () TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- () TRABALHO

**A IMPORTÂNCIA DO CURSO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA A
COMUNIDADE (CLEC-UEPG) NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

Samuel Antonio Mikulis Junior¹
Luiz Henrique de Lima Ferreira²
Profa. Dra. Valeska Gracioso Carlos³

Resumo: Este trabalho tem como intuito analisar se o Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC-UEPG) teve influência na formação inicial de professores de língua. Utilizando relatos obtidos por meio de entrevistas escritas realizadas com ex-professores do projeto, os quais, atualmente são professores dos Cursos de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Ponta Grossa, buscamos averiguar a relevância do projeto para a formação destes docentes. Para isso, entrevistamos cinco professores, especialistas, mestres e doutores, que atuam em diferentes áreas dos Cursos de Letras como: Estágio, Literatura e Língua. Os dados apontam que o projeto foi de grande valia por aliar teoria e prática, além de construir a identidade docente.

Palavras-chave: CLEC-UEPG. Ensino- Aprendizagem. Formação de professores.

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CLE-UEPG).

PÚBLICO-ALVO

Este projeto de extensão tem como público alvo e foco ensinar línguas estrangeiras as comunidades interna e externa a universidade com preços muito a baixo da média de qualquer outra escola de idiomas particular que existe atualmente. Mas também, auxiliar alunos (Professores/Estagiários) dos Cursos de Letras da Universidade Estadual de Ponta

¹ Professor/Estagiário de francês do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CLEC-UEPG); Acadêmico do 2º ano do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Francês e suas Literaturas; samukamikulis@gmail.com.

² Professor/Estagiário de inglês do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CLEC-UEPG); Acadêmico 4º ano do Curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês e suas Literaturas; luizferreira1910@hotmail.com.

³ Coordenadora Geral do Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CLEC-UEPG); Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL); vgraciso@uol.com.br.

Grossa, tendo diariamente contato com a prática em sala de aula, auxiliando na construção do professor de línguas e conseqüentemente a transformação como ser humano.

LOCAL DE EXECUÇÃO

As aulas ofertadas pelo Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade (CLEC-UEPG) são oferecidas em três idiomas, a saber: inglês, francês e espanhol e são ministradas pelos professores/estagiários oriundos dos Cursos de Licenciatura em Letras no Bloco B do Campus Central da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e em horários distintos: segundas e quartas das 9:00 às 10:30 e das 17:00 às 18:30; terças e quintas das 17:00 às 18:30; sábados das 8:15 às 11:30, fechando um total de 3 horas semanais de estudo da língua escolhida. Tais horários são os que estão disponíveis as salas de aula do Bloco em questão. Assim, as aulas de línguas estrangeiras são ofertadas nos horários em que há intervalos entre os turnos vespertino e noturno dos Cursos de Letras, no sábado de manhã e, em dias de semana, eventualmente algumas ministradas pelas manhãs.

MUNICÍPIOS ATINGIDOS

Sendo um projeto de grande porte, o CLEC-UEPG abrange alunos oriundos de diversas cidades da região dos Campos Gerais e seus distritos. Entre estas cidades estão Ponta Grossa e seus distritos assim como Itaiacoca e Guaragá, Castro, Carambeí, Teixeira Soares, Piraí do Sul, Palmeira e Lago. Além de atender a demanda de estudantes que vieram de outras cidades e/ou estados para graduação em diversas universidades desta cidade.

JUSTIFICATIVA

O Curso de Línguas Estrangeiras para a Comunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (CLEC-UEPG), fundado em 1986 é coordenado pelo Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL) e tem como foco/objetivo principal fornecer à comunidade, tanto interna quanto externa, a oportunidade de aprender línguas estrangeiras com ensino de qualidade e preço acessível. As aulas são divididas em 3 horas semanais, totalizando 42 horas semestrais. O curso é semestral, e está dividido em oito níveis perfazendo um total de quatro anos. As aulas são ministradas por Professores/Estagiários oriundos dos Cursos de Licenciatura em Letras que detém um bom conhecimento de língua estrangeira e de teorias de ensino/aprendizagem. Estes Professores/Estagiários são rigorosamente selecionados em provas didáticas e de nivelamento de língua estrangeira. Estão aptos a ministrar aulas e são coordenados por, além da Coordenadora Geral, Coordenadoras de Área específicas de cada língua ofertada no curso. Por se tratar de uma extensão para os Professores/Estagiários, os

mesmos são submetidos a um rigoroso sistema de Oficinas, Palestras e Reuniões semanais em que as Coordenadoras visualizam, analisam, corrigem e orientam sobre os planos de aulas, formação de professor, ou seja, proficiência linguística e pedagógica. Além disso, os Professores/Estagiários são frequentemente observados pelas coordenadoras no dia a dia e na atuação em sala de aula.

O domínio de uma língua estrangeira não é uma coisa que pode ser disfarçada. Podemos fingir sentimentos que não temos e até fazer de conta que compreendemos o que nos dizem, mas ninguém pode fingir que fala inglês ou espanhol. A expressão natural do enunciado na língua estrangeira pressupõe anos de estudo e dedicação, resultado de um conhecimento autêntico que não se adquire de um dia para outro (CÂNDIDO, 2011, p. 16).

OBJETIVOS

Por meio deste trabalho objetivamos demonstrar a real importância do CLEC-UEPG na formação inicial de professor de língua estrangeira, aliando teoria e prática por meio de depoimentos coletados de ex-professores do projeto. Não podemos deixar de demonstrar o impacto do projeto na sociedade, por se tratar de um projeto que atende pessoas, não somente mas também, da comunidade externa a universidade.

METODOLOGIA

Os professores, especialistas, mestres e doutores, participantes desta pesquisa foram selecionados por meio de dois critérios: se já foi Professor/Estagiário do CLEC-UEPG, e se atualmente atua como professor da graduação em Letras, seja nas áreas de linguística, língua ou literatura. Por uma questão de ética profissional, não serão divulgados nomes, os professores serão chamados aqui por meio de ordem numérica, mas o que foi dito por estes professores na íntegra será divulgado aqui com a prévia autorização dos mesmos.

A entrevista foi realizada da mesma forma com os professores 1, 2, 3, 4, e 5. Em uma folha de papel foi escrito a seguinte pergunta: “Qual a influência do CLEC-UEPG na sua formação?”. Não havia limite de linhas ou páginas a serem escritas como resposta, mas todos, mesmo assim, mantiveram um padrão curto de escrita. As respostas da pergunta em questão serão expostas nos parágrafos abaixo por ordem alfabética e numérica para uma melhor organização.

A importância do “CLEC” em minha formação foi enorme, pois, ainda no terceiro ano da graduação, comecei a formar na prática minha identidade docente. Lembre-me que a partir daquele momento os conteúdos que aprendia na graduação começaram a fazer mais sentido, uma vez que eu verificava que, enquanto docente

do “CLEC”, nada que estava estudando era em vão. Desta forma, por meio da responsabilidade que me foi atribuída, entendi a estrutura do nosso currículo e ao mesmo tempo em que pontos eu poderia exercer minha liberdade e tentar fazer diferença. Concluindo, registro que devo muito ao “CLEC”, à coordenação e aos professores que me deram aquela oportunidade (PROFESSOR(A) 1, 2018).

Trabalhei no “CLEC” em 2008 como estagiário, estando no 4º ano da graduação e em 2009 como professor convidado e, sem dúvida, foi a experiência mais significativa em minha formação como professor de língua estrangeira. Apesar de eu ter seguido outra carreira (área de literatura), as aulas do “CLEC” foram importantes para eu por em prática elementos e estratégias didáticas, exercitar desde cedo a relação entre professor/aluno (ora eu era aluno, ora professor), testar métodos e procedimentos avaliativos e, principalmente, refletir sobre a grande responsabilidade que é ser professor e estar dirigindo a aprendizagem de sujeitos que, como eu, estão em constante formação. Tenho muito orgulho de ter colaborado com este importante projeto de extensão. As salas de aula do Bloco B, onde hoje trabalho como professor universitário, sempre me lembram de como foi o início da minha profissão. Estar novamente aqui é bastante gratificante (PROFESSOR(A) 2, 2018).

O “CLEC” contribuiu positivamente em minha formação profissional, pois a partir da prática/vivência em sala de aula com turmas heterogêneas, pude desenvolver recursos metodológicos, estratégias distintas para ensinar a língua espanhola de modo dinâmico lúdico, que envolvesse os discentes. A experiência permitiu-me ampliar os conhecimentos teóricos da língua e sobre a mesma. Além de possibilitar que eu aplicasse os conhecimentos teóricos da graduação de modo prático (real) e pudesse desenvolver e despertar minhas habilidades profissionais. Por fim, posso dizer que o “CLEC” oportunizou-me também uma descoberta pessoal/profissional, desafiou-me a lutar por um ensino plural, equitativo, democrático, que ultrapassasse fronteiras linguísticas/culturais (PROFESSOR(A) 3, 2018).

Primeiramente, o que o “CLEC” trouxe para mim foi a confiança em mim mesmo e a oportunidade de poder ser professor de espanhol, antes mesmo de ter terminado a graduação, sendo algo muito importante no meu desenvolvimento profissional. Por segundo, me trouxe uma experiência gigantesca, nesse momento de provar que é professor e de provar metodologias se deparando com situações reais de aprendizagem, levando para disciplinas como didática, estágio e prática estas mesmas situações, acabando por se destacar dentre outros colegas. Acredito que o “CLEC” me colocou um passo a frente dos demais, por já ter provado da dificuldade da experiência e se sentir muito mais seguro comigo mesmo e com meus

conhecimentos para ensinar. E outra possibilidade foi a de testar se era realmente aquilo que eu queria pro meu futuro (PROFESSOR(A) 4, 2018).

O “CLEC” me influenciou e ajudou muito na relação de professor/aluno por se tratarem de alunos com mais de vinte anos de idade. Na elaboração de materiais didáticos e de planejamentos para não me prender somente ao livro utilizado no curso. Por último nas habilidades com língua, posto que na graduação me limitava apenas a duas vezes por semana. Foi lá que desenvolvi principalmente oralidade (PROFESSOR(A) 5, 2018).

A pesar de todos os entrevistados serem professores de áreas diferentes, todos concordam em suas respostas com o fato de que o CLEC-UEPG influenciou de alguma forma em suas carreiras como professores e em suas vidas.

“O pensamento que, como um peixe no aquário, choca-se com o fundo e as paredes, não pode ir além e mais fundo” (BAKHTIN, 2017, p. 68). Analisando sob este ponto de vista e utilizando de metáforas podemos compreender a importância do CLEC-UEPG na formação acadêmica. No Curso de Letras, observado como o *aquário*, em que os alunos aprendem teorias linguísticas e de ensino/aprendizagem com pouquíssimas ou nenhuma possibilidades de prática, mantendo-se dentro deste sistema teórico, que frequentemente lhes choca com as barreiras da prática por não terem a oportunidade de conciliar as duas. E neste caso, seriam as *paredes* e o *fundo* do *aquário*, as barreiras, propriamente ditas, que não possibilitam a progressão do aluno nesta conciliação, não podendo ir além do *vidro*.

Neste caso, podemos observar o CLEC-UEPG como um importante e útil meio de transição, fazendo com que o aluno (Professor/Estagiário de língua estrangeira) possa praticar as teorias aprendidas em sala de aula com o apoio e orientação de suas coordenadoras, pois “A prática precisa de avaliação como os peixes precisam de água e a lavoura de chuva” (FREIRE, 2011, p. 98).

Mas ao final de tudo, descobriremos que, este *aquário*, em que nos encontrávamos inseridos, não passava de um mero e pequeno *aquário*, e que a cada passo dado profissionalmente em direção ao futuro nos coloca em um novo *aquário*, ainda maior e que esse ciclo nunca termina, pois nos instigamos cada vez mais a sanar dúvidas, pois

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre” (FREIRE, 2011, p. 64).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de uma extensão, que a universidade pública pode ofertar para pessoas de diversas idades, classes sociais, gêneros, visões políticas e de contextos sócio-histórico-culturais variados, considera-se como uma grande demonstração da preocupação em manter vivos os Pilares da Universidade Pública que são: Ensino, Pesquisa e Extensão. Como aluno e pesquisador, aprendemos muito e como professor/estagiário, ensinamos e colocamos em prática todas as teorias aprendidas anteriormente, mas sem deixar de aprender, pois o convívio heterogêneo em sala de aula é sempre um aprendizado.

Toda e qualquer experiência em sala de aula é válida para o crescimento profissional. O CLEC-UEPG dá, aos Professores/Estagiários, a oportunidade de obter experiência profissional antes mesmo de se formarem e isso só vem a agregar ao currículo dos mesmos. Tendo em vista que

O objeto das ciências humanas é o ser *expressivo e falante*. Esse ser nunca coincide consigo mesmo e por isso é inesgotável em seu sentido e significado. [...] (BAKHTIN, 2017, p. 59).

Devemos estar cientes de que nunca é demais aprender, que por sermos seres humanos, seres *expressivos e falantes* e que estamos em constante mudança, devemos nos abrir mais as possibilidades de aprender o que pudermos, pois o ciclo de ensino/aprendizagem nunca termina.

É o fato que falta experiência ao iniciante e isso gera medo. Mas os conhecimentos adquiridos na formação inicial ainda estão frescos na cabeça – e isso é uma vantagem. Teoria e prática são igualmente importantes e devem conviver durante toda a carreira. A final, a primeira serve para orientar a segunda (NOVA ESCOLA, 2014, p. 13).

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail (1895-1975). **Notas sobre literatura, cultura e ciência humanas** / Mikhail Bakhtin; organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. – 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2017.

FREIRE, Paulo, (1921-1997). **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam** / Paulo Freire. – 51. ed. v. 22. São Paulo: Cortez, 2011.

CÂNDIDO, Diógenes. **Inglês nas escolas públicas não funciona?** Uma questão, múltiplos olhares / Diógenes Cândido Lima (org.). – São Paulo: Parábola Editora, 2011.

NOVA ESCOLA. **O dia a dia do professor: como se preparar para os desafios da sala de aula** / Nova Escola. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira ; São Paulo: Nova Escola, 2014.